

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM CRIANÇAS: ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL DO *INVENTORY OF CHILD INDIVIDUAL DIFFERENCES*

Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Psicologia
Sob Orientação da Prof^a. Dr^a. Claudia Hofheinz Giacomoni

Luciana Bohrer Zanetello

Outubro, 2016

Agradecimentos

Agradeço à Prof^ª Claudia Giacomoni pela oportunidade, afeto, cumplicidade, e, principalmente, por acreditar em mim.

A todos que ajudaram a divulgar a pesquisa e se dispuseram a responder os questionários.

À Dra Maria Helena Mariante, pelo incentivo e orientação.

Prof^ª. Jerusa Fumagalli, obrigada pela atenção e disponibilidade.

Ao Prof. Dr. James Deal pela supervisão e colaboração técnica.

Aos professores Denise Ruschel Bandeira, Carlos Nunes e Adriana Serafini, pelas sugestões e disponibilidade.

Ao Cnpq pela bolsa de auxílio financeiro.

Ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento da UFRGS, professores e secretaria, meus agradecimentos.

Às integrantes do Neurocog, obrigada pela atenção e disponibilidade.

Rodrigo, obrigada pela preciosa colaboração.

Cyntia, Samantha e demais integrantes do NEPP, obrigada, muito obrigada!

Juliane Pariz, obrigada pela parceria e pela preciosa colaboração.

Bianca, Cinthia, Patis e Carol, obrigada pelo carinho, amizade e companheirismo.

Leo, muito obrigada estar ao meu lado.

Mãe, pai e Martina, muito obrigada por existirem.

Sem vocês, este sonho não teria se tornado realidade!

*Dedico este trabalho ao meu avô, Paulo Becker Bohrer (07/09/1928 – 11/11/2015), que
sempre acreditou e torceu por mim.*

Sumário

Lista de tabelas e figuras	5
I.	
Apresentação	6
II. Estudo 1: <i>Avaliação da Personalidade na Infância: contexto atual e desafios</i>	10
Introdução	10
Modelos de personalidade na infância	11
Bases Teóricas da Avaliação da Personalidade	13
Avaliação da Personalidade em Crianças	16
Considerações Finais	20
Referências.	22
III. Estudo 2: <i>Inventory of Child Individual Differences: cross-cultural adaptation and validity evidences for Brazilian culture</i>	27
Introduction	27
Translation and Adaptation Procedures	30
Method	33
Results	34
Discussion	40
Final Considerations	43
References	44
IV. Considerações Finais	47
Referências	49
Anexos	51
Anexo A - Questionario Sociodemografico	52
Anexo B - <i>Inventory of Children's Individual Differences—Short Version</i> Erro! Indicador não definido.	
Anexo C - Versão adaptada do <i>Inventory of Children's Individual Differences— Short Version</i> para o português brasileiro	55
Anexo D - <i>Parent Rated Life-Orientation Test</i> - PLOT	58
Anexo E - Carta de aprovação do autor	59
Anexo F - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS	61

Lista de tabelas e figuras

Tabela 1: Sociodemographic Statistics of the Respondents

Tabela 2: Descriptive Statistics of ICID Subscales

Tabela 3: Internal Consistency Analysis of ICID-S Subscales and Confirmatory Factor Analysis the Subscales

Tabela 4: Confirmatory Factor Analysis of the Big Five Structure

Tabela 5: Big Five Factor Loadings

Tabela 6: Correlation between Big Five factors

Tabela 7: Correlations between ICID and PLOT scales

I. Apresentação

Nos últimos anos, houve um ressurgimento do interesse no estudo da personalidade. O consenso de pesquisadores, pelo menos em relação aos principais fatores da personalidade, somado aos achados nas áreas de genética e neurociências, permitiram importantes avanços em termos de pesquisa e entendimento sobre o tema (Matthews, Deary & Whiteman, 2003).

Há diversos modelos teóricos que descrevem os fatores da personalidade, sendo o modelo dos cinco fatores, conhecido como *Big Five*, o mais utilizado e aceito (Shiner & Caspi, 2003). De acordo com este modelo, os traços de personalidade são expressões de características hereditárias, somadas a características adaptativas desenvolvidas na interação com o ambiente (McCrae *et al.*, 2000, McCrae & Terracciano, 2005; McCrae & Costa, 2006; Rossier, 2005; Rossier, Dahourou & McCrae, 2005). Os cinco fatores, amplos e independentes, são denominados Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Socialização e Consciência (McCrae & Costa, 1999).

A validade deste modelo foi amplamente testada com adultos e adolescentes (Allik, Laidra, Realo, & Pullmann, 2004; Asendorpf & van Aken, 2003; Baker, Victor, Chambers & Halverson, 2004; John, Caspi, Robins, Moffitt, & Stouthamer-Loeber, 1994; Pullmann, Raudsepp, & Allik, 2006; McCrae *et al.*, 2002; Shiner & Caspi, 2003). Já nos estudos de diferenças individuais com crianças, o conceito de temperamento por muito tempo foi mais utilizado do que o de personalidade (Rothbart & Bates, 2006). Porém, pesquisas recentes (DeFruyt *et al.*, 2006; Shiner & Caspi, 2003) apontam que estes cinco fatores também são úteis para descrever as características de personalidade infantil. Seus achados mostram que os traços de personalidade já estão presentes desde a infância e se mantêm relativamente estáveis ao longo da vida, além de apresentarem capacidade preditora de resultados futuros.

Assim como o modelo teórico, a maioria dos instrumentos disponíveis para avaliação da personalidade foram desenvolvidos para o uso em adultos e adolescentes, como o *Revised NEO Personality Inventory* (NEO-PI-R; Costa & McCrae, 1992). São poucos os inventários formulados especificamente para avaliar a personalidade de crianças, o que restringe a possibilidade de pesquisa na área. Desse modo, faz-se necessária o desenvolvimento e a adaptação de instrumentos empiricamente validados e com boas propriedades psicométricas para o uso infantil (Tackett *et al.*, 2013). Shiner e Caspi (2003) realizaram uma revisão das medidas existentes, que incluem o *Inventory of Child Individual Differences* (Halverson *et al.*, 2003), *The Big Five Adjective Checklists* (Goldberg, 2001), *The California Child Q-Set* (Caspi *et al.*, 1992) e o *Hierarchical Personality Inventory for Children* (Mervielde & de Fruyt, 1999). Nenhum destes instrumentos foi adaptado para a realidade brasileira.

O presente estudo tem como objetivo abordar essa questão, buscando revisar a literatura sobre avaliação da personalidade na infância e, posteriormente apresentar os procedimentos e resultados da tradução e adaptação do *Inventory of Child Individual Differences* (ICID; Halverson *et al.*, 2003; Deal *et al.*, 2007) para o português brasileiro. O ICID foi desenvolvido especificamente para avaliar os traços do *Big Five* na personalidade de crianças e adolescentes. Os cinco fatores se dividem em 15 subescalas, apresentadas a seguir, conforme descrição do autor. A subescala *Achievement Orientation* avalia a persistência e foco em metas da criança. *Activity Level* avalia a produção de energia, indicado pelo vigor da atividade e movimento. *Antagonism* avalia o comportamento confrontativo da criança, indicado por atitudes grosseiras ou agressividade. *Compliance* avalia o comportamento cooperativo em resposta à autoridade. A subescala *Considerate* avalia a preocupação e consideração com os outros. *Distractible* avalia o comportamento descrito como falta de concentração e dificuldades em manter a atenção e o foco. *Fearful/Insecure* avalia a insegurança e tendência a ser mais apreensiva. A escala *Intellect* avalia se as crianças rapidamente entendem o que é dito ou está acontecendo, se são orientadas para a aprendizagem. *Negative Affect* avalia como a criança experiencia emoções negativas vividas em situações interpessoais. *Openness* é uma subescala que mede a curiosidade, tendência a explorar e descobrir sobre as coisas. *Organized* avalia se a criança é organizada, perfeccionista, mantém tudo ordenado e arrumado. *Positive Emotions* avalia a relação das crianças com os outros, se são afetuosas. A subescala *Shy* avalia timidez e introversão. A escala *Sociable* avalia a sociabilidade da criança, se busca ativamente a companhia dos outros. *Strong-Willed* avalia se a criança é mandona, assertiva, toma as responsabilidades para si (Halverson *et al.*, 2003; Deal *et al.*, 2007).

Este trabalho se divide em dois estudos. O primeiro, intitulado *Avaliação da Personalidade na Infância: contexto atual e desafios*, traz uma revisão do tema, apresentando e discutindo os conceitos e teorias da personalidade e realizando um levantamento dos principais instrumentos de avaliação encontrados na literatura. Este artigo teórico se faz importante para ressaltar a escassez de escalas validadas e a falta de pesquisas que utilizem instrumentos com boas propriedades psicométricas, especialmente em nosso país. O Segundo estudo, denominado *Inventory of Child Individual Differences: cross-cultural adaptation and validity evidences for Brazilian culture*, consiste em um artigo empírico, que apresenta o processo de tradução e adaptação, além de evidências iniciais de validade para o instrumento. Optou-se por escrever em língua inglesa, de modo a facilitar a compreensão dos achados por parte do autor original da escala, assim como a futura submissão para um periódico internacional. Diante do exposto acima, busca-se contribuir para o avanço da pesquisa na área, especialmente no contexto brasileiro, auxiliando no entendimento da estrutura da personalidade da criança.

II. Estudo 1

Avaliação da Personalidade na infância: contexto atual e desafios

Resumo

No âmbito da psicologia, a personalidade é um tópico de extrema relevância. O presente artigo busca apresentar uma revisão teórica sobre o estudo da personalidade infantil e sua avaliação, abordando os principais conceitos e modelos de personalidade, com ênfase em crianças e adolescentes, além de descrever os principais instrumentos de avaliação infantil e identificar as lacunas existentes na pesquisa empírica atual. O método utilizado consiste em uma revisão narrativa da literatura científica. Tal revisão se faz importante para a compreensão e avaliação da personalidade na infância, além de demonstrar que há necessidade de instrumentos apropriados de mensuração. Por fim, são apontados os desafios e perspectivas futuras da pesquisa no campo.

Abstract

Within psychology, personality is an important topic. This article aims to present a theoretical review on the study of children's personality and its evaluation, covering the key concepts and personality models, with emphasis on children and adolescents, describe the main instruments of child personality assessment and identify existing gaps in current empirical research. For this purpose, a narrative review from scientific literature is utilized. Such review is important for the better understanding and evaluation of childhood personality, and demonstrates the need for appropriate measurement instruments. Finally, the challenges and future prospects of research in the field are discussed.

Referências

- Achenbach, T. M. (1991). *Integrative guide for the 1991 CBCL/4-18, YSR and TRF profiles*. Burlington: Department of Psychiatry, University of Vermont.
- Allport, G. W., (1936). Trait-names: A psycho-lexical study. *Psychological Monographs*, 47, 211.
- Barbaranelli, C., Caprara, G. V., Rabasca, A., & Pastorelli, C. (2003). A questionnaire for measuring the Big Five in late childhood. *Personality and Individual Differences*, 34, 645–664.
- Barbaranelli, C., Caprara, G. V., Rabasca, A., & Pastorelli, C. (2003). A questionnaire for measuring the Big Five in late childhood. *Personality and Individual Differences*, 34, 645–664.
- Block, J. (1961). *The Q-sort method in personality assessment and psychiatric research*. Springfield, IL: Charles C. Thomas.
- Block, J. H., & Block, J. (1980). The role of ego-control and ego-resiliency in the organization of behavior. In W. A. Collins (Ed.). *Development of cognition, affect, and social relations: The Minnesota symposia on child psychology* (Vol. 13). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Buckley, M.E., Klein, D.N., Durbin, C. E., Hayden, E.R., & Moerk, K. C. (2002). Development and validation of a q-sort procedure to assess temperament and behavior in preschool-age children. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 31, 525-539
- Buss, D. M. & Plomin, R. (1975). *A temperament theory on personality development*. New York: Wiley
- Butcher, J. N., Williams, C. L., Graham, J. R., Archer, R., Tellegen, A., Ben-Porath, Y. S., & Kaemmer, B. (1992). *MMPI-A manual for administration, scoring, and interpretation*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Carvalho, L. F., Nunes, M. F. O., Primi, R., & Nunes, C. H. S. S. (2012). Avaliação da Personalidade com 10 Itens. *Paidéia*, 22(51), 63-71
- Caspi, A., Henry, B., McGee, R., Moffitt, T.E. & Silva, P. (1995) Temperamental origins of child and adolescent behavior problems: From age 3 to age 15. *Child Development*, 66, 55–68.
- Caspi, A. & Silva, P.A. (1995). Temperamental qualities at age 3 predict personality traits in young adulthood: Longitudinal evidence from a birth cohort. *Child Development*, 66,486–498.
- Caspi, A. (2000). The child is the father of the man: Personality continuities from childhood to adulthood. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78, 158–172.
- Caspi, A., Roberts, B.W., & Shiner, R. (2005). Personality development. *Annual Review of Psychology*, 56, 453–484.
- Cattell, R. (1947). Confirmation and clarification of primary personality factors. *Psychometrika*. 2, 197-220.
- Cattell, R. B. (1965). *The scientific analysis of personality*. Baltimore: Penguin Books.
- Cloninger, C. R. (1987). A systematic method for clinical description and classification of personality variants. *Archives of General Psychiatry*, 44, 573-588.
- Cloninger, C. R., Svrakic, D. M., & Przybeck, T. R. (1993). A psychobiological model of temperament and character. *Archives of General Psychiatry*, 50, 975±990.
- Cohen, R., Swerdlik, M. & Sturman, E. (2014). *Testagem e Avaliação Psicoógica: Introdução a Testes e Medidas*. AMGH: Porto Alegre.
- Corr, P.J.; Matthews, G (ed). (2009). *The Cambridge Handbook of Personality Psychology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory: Professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

- Costa, P. T. Jr. & Widiger, T. A. (2002). Introduction. Em P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), *Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality*. (pp. 3-16). Washington, DC: American Psychological Association.
- Davidoff, L. (2001). *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Makron.
- DeClercq, B., DeFruyt, F. & Widiger, T.A. (2009). Integrating a developmental perspective in dimensional models of personality disorders. *Clinical Psychology Review*., 29,154–162.
- De Fruyt, F., Mervielde, I., & Van Leeuwen, K. (2002). The consistency of personality type classification across samples and five-factor measures. *European Journal of Personality*, 16, 57–72.
- DeFruyt, F., Bartels, M., Van Leeuwen, K. G., De Clercq, B., Decuyper, M., & Mervielde, I. (2006). Five types of personality continuity in childhood and adolescence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91, 538-552.
- De Pauw, S. S. W., Mervielde, I., & Van Leeuwen, K. G. (2009). How are traits related to problem behavior in preschool children? Similarities and contrasts between temperament and personality. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 37, 309-325.
- De Pauw, S. S. W. & Mervielde, I. (2010). Temperament, Personality and Developmental Psychopathology: A Review Based on the Conceptual Dimensions Underlying Childhood Traits. *Child Psychiatry and Human Development*, 41(3),313-29.
- DeYoung, C. G., Quilty, L. C., & Peterson, J. B. (2007). Between facets and domains: 10 aspects of the Big Five. *Journal of Personality and Social Psychology*, 93, 880-896.
- Digman, J. M. & Inouye, J.(1986). Further specification of the five robust factors of personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(1) 16- 23
- Digman, J. M. & Takemoto-Chock, N. K. (1981). Factors in the natural language of personality: re-analysis, comparison and interpretation of six major studies. *Behaviour Research and Therapy*, 16(1), 49-70
- Digman, J. M. (1997). Higher-order factors of the Big Five. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73, 1246–1256.
- Eder, R. A. (1990), Uncovering Young Children's Psychological Selves: Individual and Developmental Differences. *Child Development*, 61: 849–863.
- Eysenck, H. J., & Himmelweit, H. T. (1947). *Dimensions of personality; a record of research carried out in collaboration with H.T. Himmelweit [and others]*. London: Routledge & Kegan Paul.
- Eysenck, H. J. & Eysenck, S. B. G. (1975). *Manual of the Eysenck Personality Questionnaire (adult and junior)*. London: Hodder & Stoughton.
- Eysenck, H. J. (1991). Dimensions of personality: 16, 5 or 3-Criteria for a taxonomic paradigm. *Personality and Individual Differences*, 12, 773–790.
- Fiske, D. W. (1947). Consistency of the factorial structures of personality ratings from different sources. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 44, 329-344
- Flores-Mendoza, C. (2008). *Inventário de Personalidade NEO Revisado: NEO PI-R - Manual*. São Paulo: Vetor.
- Friedman, H. S., Tucker, J. S., Schwartz, J. E., Martin, L. R., TomlinsonKeasey, C., Wingard, D., & Criqui, M. (1995). Childhood conscientiousness and longevity: Health behaviors and cause of death. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68, 696 –703.
- Gazzaniga, M.S. & Heatherton, T. F.(2005). *Ciência Psicológica: Mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Gjerde, P.F. & Cardilla, K. (2009).Developmental implications of openness to experience in preschool children: Gender differences in young adulthood. *Developmental Psychology*, 45(5), 1455-1464.
- Gough, H. G., & Bradley, P. (1996). *CPI™ manual*. 3rd ed. Mountain View, CA: CPP, Inc.

- Graziano, W.G. & Ward, D. (1992). Probing the big five in adolescence: personality and adjustment during a developmental transition. *Journal of Personality*, 60(2), 425-39.
- Grist, C., Socha, A. & Mccord, D. (2012). The M5-PS-35: A Five-Factor Personality Questionnaire for Preschool Children. *Journal of Personality Assessment*, 94(3), 287-295.
- Guilford, J. P. (1959). Traits of creativity. In H. H. Anderson & M. S. Anderson (Eds.), *Creativity and its cultivation, addresses presented at the interdisciplinary symposia on creativity* (pp. 142-161). Harper, New York: Michigan State University, East Lansing, Michigan.
- Goldberg, L. R. (2001). *International Personality Item Pool*. Web address can be obtained from authors.
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann, W. B., Jr. (2003). A very brief measure of the big-five personality domains. *Journal of Research in Personality*, 37(6), 504-528.
- Hall, C.S., Lindzey, G. & Campbell, J.B. (2000). *Teorias da Personalidade*. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Hampson, S. E., & Goldberg, L. R. (2006). A first large cohort study of personality trait stability over the 40 years between elementary school and midlife. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(4), 763-779.
- Halverson, C. F., Havill, V., Deal, J. E., Baker, S., Victor, J. & Pavlopoulos, V. (2003). Personality structure as derived from parental ratings of free descriptions of children: The Inventory of Child Individual Differences. *Journal of Personality*, 71, 995-1026.
- Hampson, S. E. (2008). Mechanisms by which childhood personality traits influence adult well-being. *Current Directions in Psychological Science*, 17, 264-268.
- Hendriks, A. A. J., Hofstee, W. K. B., & De Raad, B. (1999). The Five-Factor Personality Inventory (FFPI). *Personality and Individual Differences*, 27, 307-326.
- Hutz, C.S., Nunes, C.H., Silveira, A.D., Serra, J., Anton, M. & Wieczorek, L.S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 395-411.
- Hutz, C. S., & Nunes, C. H. S. S. (2001). *Escala Fatorial de Neuroticismo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- John, O. P., Caspi, A., Robins, R. W., Moffitt, T. E., & Stouthamer-Loeber, M. (1994). The little 5—Exploring the nomological network of the 5-factor model of personality in adolescent boys. *Child Development*, 65, 160-178.
- John, O. P., Donahue, E.M. & Kentle, R.L. (1991). *The Big Five Inventory*. Berkeley, CA: University of California, Berkeley.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (2nd ed., pp. 102-138). New York: Guilford.
- Kern, M., Hampson, S., Goldberg, L., & Friedman, H. (2014). Integrating prospective longitudinal data: Modeling personality and health in the Terman Life Cycle and Hawaii Longitudinal Studies. *Developmental Psychology*, 50(5), 1390-1406.
- Kohnstamm, G. A., Halverson, C. F., Jr., Mervielde, I., & Havill, V. L. (1998). *Parental descriptions of child personality: Developmental antecedents of the Big Five?* Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Markon, K. E., Krueger, R. F., & Watson, D. (2005). Delineating the structure of normal and abnormal personality: An integrative hierarchical approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88, 139-157.
- Linde, J.A., Stringer, D., Simms, L.J. & Clark, L.A. (2013). The Schedule for Nonadaptive and Adaptive Personality for Youth (SNAP-Y): a new measure for assessing adolescent personality and personality pathology. *Assessment*, 20(4), 387-404
- Luby, J.L., Svrakic, D.M., McCallum, K., Przybeck, T.R. & Cloninger, C.R. (1999). The Junior Temperament and Character Inventory: preliminary validation of a child self-report measure. *Psychological Reports*, 84, 1127-3

- Mansur-Alves, M., Flores-Mendoza, C. & Abad, J. (2010). Avaliação multi-informe do traço de Neuroticismo em escolares. *Estudos de Psicologia*, 27, 315-327.
- Mervielde, I., & De Fruyt, F. (1999). Construction of the Hierarchical Personality Inventory for Children (HiPIC). In I. Mervielde, I. Deary, F. De Fruyt, & F. Ostendorf (Eds.), *Personality psychology in Europe: Proceedings of the eight European Conference on Personality Psychology* (pp. 107- 127). Tilburg, NL: Tilburg University Press.
- Mervielde, I. & De Fruyt, F. (2002). Assessing children's traits with the Hierarchical Personality Inventory for Children. In: De Raad B, Perugini M, editors. *Big Five Assessment*. Göttingen: Hogrefe & Huber Publishers.
- Mervielde, I., De Clercq, B., De Fruyt, F., & Van Leeuwen, K. (2005). Temperament, personality and developmental psychopathology as childhood antecedents of personality disorders. *Journal of Personality Disorders*, 19, 171–201.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-215.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52, 509–516.
- Murray, H. (1938). *Explorations in personality*. New York: Oxford University Press.
- Noronha, A.P.P.; Freitas, F.A.; Sartori, F.A; Ottati, F. (2002). Informação contidas nos manuais de testes de personalidade. *Psicologia em Estudos*, v. 7(1), pp. 143-149.
- Nunes, C. H. S. (2007). Lançamento da Escala Fatorial de Extroversão (EFEX) e Escala Fatorial de Socialização (EFS). *Avaliação Psicológica*, 6(1), 103-106.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria fatorial de personalidade: manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pasquali, L., Azevedo, M. M. & Ghesti, I. (1997). *Inventário fatorial de personalidade: manual técnico e de aplicação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Paunonen, S. V., & Ashton, M. C. (2001). Big Five factors and facets and the prediction of behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 524-539.
- Perugini, M., & Di Blas, L. (2002). The big five marker scales (BFMS) and the Italian AB5C taxonomy: Analyses from an etic-emic perspective. In B. De Raad & M. Perugini (Eds.), *Big five assessment* (pp. 281-304). Seattle, WA: Hogrefe & Huber.
- Pervin, L. & John, O. (2004). *Personalidade Teoria e Pesquisa*. Porto Alegre: Artmed.
- Pinheiro, C. A. R., Gomes, C. M. A., & Braga, A. G. (2009). Construção e validação do inventário dos adjetivos de personalidade - 50 (IAP-50). *Anais do IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, V Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos*. Campinas: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológicas.
- Roberts, B.W. & Delvecchio, W.F. (2000). The Rank-Order Consistency of Personality Traits From Childhood to Old Age: A Quantitative Review of Longitudinal Studies. *Psychological Bulletin*, 126(1), 3-25
- Rothbart, M. K., & Derryberry, D. (1981). Development of individual differences in temperament. In M. E. Lamb & A. L. Brown (Eds.), *Advances in developmental psychology, Vol. 1* (pp. 37-86). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Rothbart, M. K., Ahadi, S. A., Hershey, K. L., & Fisher, P. (2001). Investigations of temperament at three to seven years: The children's behavior questionnaire. *Child Development*, 72, 1394–1408.
- Rueda, M. & Rothbart, M. (2009). The influence of temperament on the development of coping: The role of maturation and experience. *New directions for child and adolescent development*, 124, 19-31
- Santos, M. & Flores-Mendoza, C. (2012). Adaptação do Eysenck Personality Questionnaire Júnior para pré-escolares – versão heterorrelato. *Avaliação Psicológica*, 11(2), pp. 203-212.

- Shiner, R. L., & Caspi, A. (2003). Personality differences in childhood and adolescence: Measurement, development, and consequences. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 44, 2-32.
- Shiner, R. L., & DeYoung, C. G. (2013). The structure of temperament and personality traits: A developmental perspective. In P. Zelazo (Ed.), *Oxford handbook of developmental psychology* (pp. 113-141). New York: Oxford University Press.
- Silva, R.S., Schlottfeldt, C.G., Rozenberg, M.P., Santos, M.T. & Lelé, A. J. (2007). Replicabilidade do modelo dos cinco grandes fatores em medidas de personalidade. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 1(1), 37-49.
- Sisto, F. F. (2004). *Escala de traços de personalidade para crianças - ETPC*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.
- Soto, C. J., John, O. P., Gosling, S. D., & Potter, J. (2011). Age differences in personality traits from 10 to 65: Big-Five domains and facets in a large crosssectional sample. *Journal of Personality and Social Psychology*, 100, 330–348.
- Tackett, J.L. (2006). Evaluating models of the personality-psychopathology relationship in children and adolescents. *Clinical Psychology Review*, 26, 584-599
- Tackett, J.L., Krueger, R.F., Iacono, W.G., & McGue, M. (2008). Personality in middle childhood: A hierarchical structure and longitudinal connections with personality in late adolescence. *Journal of Research in Personality*, 42, 1456-1462
- Tackett, J. L., Herzhoff, K., Harden, K. P., PageGould, E., & Josephs, R. A (2014). Hormones: empirical contribution cortisol reactivity and recovery in the context of adolescent personality disorder. *Journal of Personality Disorders*, 28(1), 25-39
- Tellegen, A. & Waller, N.G. (2008) Exploring personality through test construction: Development of the Multidimensional Personality Questionnaire, In G.J. Boyle, G. Matthews, and D.H. Saklofske (eds.), *Handbook of personality theory and testing: Vol.II. Personality measurement and assessment* (pp.261-292). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Thurstone, L. L. (1934). The vectors of mind. *Psychological Review*, 4, 1-32.
- Trentini, C. M., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A., & Thomazoni, A. R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 209-217.
- Tsaousis, I. (2004). The Traits Personality Questionnaire 5 (TPQue5): Psychometric Properties of a Shortened Version of a Big Five Measure. *European Journal of Psychological Assessment*, 20(3), 180-191.
- Van Leeuwen, K., De Fruyt, F., & Mervielde, I. (2004). A longitudinal study of the utility of the resilient, overcontrolled and undercontrolled personality types as predictors of children's and adolescents' problem behavior. *International Journal of Behavioral Development*, 28, 210 – 220.
- Van Lieshout, C. F. M., & Haselager, G. J. T. (1994). The Big Five personality factors in Q-sort descriptions of children and adolescents. In C. F. Halverson, Jr., G. A. Kohnstamm, & R. P. Martin (Eds.). *The developing structure of temperament and personality from infancy to adulthood* (pp. 293–318). Hillsdale NJ: Erlbaum
- Vasconcellos, S. J. L., & Hutz, C. S. (2008). Construção e validação de uma Escala de Abertura à Experiência. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 135-141.
- Victor, J. B., Rothbart, M. K., Baker, S. R., & Tackett, J. L. (2013). Temperamental components of the developing personality. U. Kumar (Ed.), *The Wiley Handbook of Personality Assessment*. John Wiley & Sons.

III. Estudo 2

Inventory of Child Individual Differences: cross-cultural adaptation and validity evidences for Brazilian culture

Abstract

Introduction: As more researchers utilize the Five-factor model (FFM) of personality with children and adolescents, the need for instruments designed specifically for use with children and adolescents increases. The Inventory of Children's Individual Differences (ICID) has provided researchers with an age and culture neutral instrument designed specifically to assess the FFM of personality in children and adolescents, ages 2 to 15, using parental, nonparental, or self-reports. *Objectives:* The present work aims to present the Brazilian adaptation of the shorter, 50-item version of the ICID (ICID-S). *Method:* The instrument was translated and adapted to Brazilian Portuguese according to the guidelines recommended by previous studies. To date, two hundred and fifty parents rated their children's personality traits using the ICID-S. We associated ICID with measures of dispositional optimism and pessimism (Parent-rated Life Orientation Test of children - PLOT) *Results:* Brazilian version of ICID-S exhibits good overall internal consistency for a research tool, with acceptable structural and validity evidences. Further research is then needed to improve its psychometric properties

References

- Baker, S. (2001). *Cognitive development: Influence of individual differences and environmental factors*. Paper presented at the Hampton University Research Forum, Hampton University, Hampton, VA.
- Bandeira, C. M., Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2014). *Estudos de adaptação e validação brasileira do Parent-rated Life Orientation Test of children (PLOT)*. Manuscript in preparation.
- Block, J. (1961). *The Q-sort method in personality assessment and psychiatric research*. Springfield, IL: Charles C. Thomas.
- Boland, A., & Cappeliez, P. (1997). Optimism and neuroticism as predictors of coping and adaptation in older women. *Personality and Individual Differences*, 22, 909–919.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *The Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Brock, R. L., Barry, R. A., Lawrence, E., Dey, J., & Rolffs, J. (2012). Internet administration of paper-and-pencil questionnaires used in couple research: assessing psychometric equivalence. *Assessment*, 19(2), 226-242.
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research* (2nd ed.). New York, NY: The Guilford Press.
- Callegaro, J., Damásio, B. B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2003). Optimism. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Handbook of positive psychological assessment: A handbook of models and measures* (pp. 75–89). Washington, DC: American Psychological Association.
- Caspi, A., Roberts, B.W., & Shiner, R. (2005). Personality development. *Annual Review of Psychology*, 56, 453–484.
- Cheung, F.M. (2004). Use of western and ingeniously-developed personality tests in Asia. *Applied Psychology: An International Review*, 53(2), 173-191.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory: Professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Davey, M., Eaker, D., & Walters, L. (2002). Resilience processes in adolescence: Personality profiles, self-worth, and coping. *Journal of Adolescent Research*, 18, 347–362.
- Deal, J. E., Halverson, C. F., Havill, V., & Martin, R. (2005). Temperament factors as longitudinal predictors of young adult personality. *Merrill Palmer Quarterly*, 51, 315–334.
- Deal, J. E., Halverson, C. F., Martin, R., Victor, J., & Baker, S. (2007). The Inventory of Children's Individual Differences: Development and validation of a short version. *Journal of Personality Assessment*, 89, 162-166.
- Demetriou, A., & Kazi, S. (2001). *Unity and modularity in the mind and the self: Studies on the relationships between self-awareness, personality and intellectual development from childhood to adolescence*. London: Routledge.
- DeFruyt, F., & Völlrath, M. (2003). Inter-parent agreement on higher and lower level traits in two countries: effects of parent and child gender. *Personality and Individual Differences*, 35 (2), 289-301.
- DeFruyt, F., Bartels, M., Van Leeuwen, K. G., De Clercq, B., Decuyper, M., & Mervielde, I. (2006). Five types of personality continuity in childhood and adolescence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91, 538-552.
- Ebert, S. A., Tucker, D. C., & Roth, D. L. (2002). Psychological resistance factors as predictors of general health status and physical symptom reporting. *Psychology, Health, and Medicine*, 7, 363–375.
- Goldberg, L. R. (2001). *International Personality Item Pool*. Web address can be obtained from authors.

- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate Data Analysis*. Pearson Prentice Hall.
- Halverson, C. F., Havill, V., Deal, J. E., Baker, S., Victor, J. & Pavlopoulos, V. (2003). Personality structure as derived from parental ratings of free descriptions of children: The Inventory of Child Individual Differences. *Journal of Personality*, 71, 995–1026.
- Hambleton, R., Merenda, P. & Spielberger, C. (2005). *Adapting Educational and Psychological Tests for Cross-Cultural Assessment*. Lawrence Erlbaum: Mahwah
- Hampson, S. E., & Goldberg, L. R. (2006). A first large cohort study of personality trait stability over the 40 years between elementary school and midlife. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(4), 763-779.
- Havill, V. L., White, L., & Halverson, C. F. (2000, July). Using MTMM measures of early child personality as a predictor of social, cognitive and behavioral competency. *Tenth European Conference on Personality*, Cracow, Poland.
- Hopwood, C.J., & Donnellan, M.B. (2010)How should the internal structure of personality inventories be evaluated? *Personality and Social Psychology Review*, 14 (3), 332-346
- Hui, C.H. & Triandis, H.C.(1989). Effects of Culture and Response Format on Extreme Response Style. *Journal of Cross-Cultural Psychology*. 20(3), 296-309
- Kohnstamm, G. A., Halverson, C. F., Jr., Mervielde, I., & Havill, V. L. (Eds.). (1998). *Parental descriptions of child personality: Developmental antecedents of the Big Five?* Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Knyazev, G. G., Zupančič, M., & Slobodskaya, H. R. (2008). Child personality in Slovenia and Russia: Structure and mean level of traits in parent and self-ratings. *Journal of CrossCultural Psychology*, 39, 317-334.
- Lemola, S., Rääkkönen, K., Matthews, K. A., Scheier, M. F., Heinonen, K., Pesonen, A.-K., Komsu, N., & Lahti, J. (2010). A new measure for dispositional optimism and pessimism in young children. *European Journal of Personality*, 24, 71-84.
- Marsh, H. W., Lüdtke, O., Muthén, B., Asparouhov, T., Morin, A. J. S., & Trautwein, U. (2010). A new look at the big five factor structure through exploratory structural equation modeling. *Psychological Assessment*, 22, 471–491
- Marshall, G. N., Wortman, C. B., Kusulas, J. W., Hervig, L. K., & Vickers, R. R. (1992). Distinguishing optimism from pessimism: Relations to fundamental dimensions of mood and personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 62, 1067–1074.
- McCrae, R.R., Zonderman, A.B., Costa, P.T. Jr, Bond, M.H. & Paunonen, S.V.(1996). Evaluating replicability of factors in the Revised NEO Personality Inventory: Confirmatory factor analysis versus Procrustes rotation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 552–566.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52, 509–516.
- Mervielde, I., Buyst, & DeFruyt, F. (1995)The validity of the Big-Five as a model for teachers' ratings of individual differences among children aged 4–12 years *Personality and Individual Differences*, 18 (4), 525-534
- Mervielde, I., & DeFruyt, F. (1999). Construction of the Hierarchical Personality Inventory for Children (HiPIC). In I. Mervielde, I. Deary, F. De Fruyt, & F. Ostendorf (Eds.), *Personality psychology in Europe: Proceedings of the eight European Conference on Personality Psychology* (pp. 107- 127). Tilburg, NL: Tilburg University Press.
- Murray, H. (1938). *Explorations in personality*. New York: Oxford University Press,
- Pasquali, L. & cols. (2010). *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas*. Porto Alegre: Artmed.
- R Core Team. (2015). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <http://www.R-project.org/>.
- Revelle, W. (2015). *psych: Procedures for Personality and Psychological Research*. Evanston, Illinois. Retrieved from <http://cran.r-project.org/package=psych> Version = 1.5.8.

- Rosseel, Y. (2012). lavaan: An R package for structural equation modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1–36. Retrieved from <http://www.jstatsoft.org/v48/i02/paper>
- Segerstrom, S. C., Castañeda, J. O., & Spencer, T. E. (2003). Optimism effects of cellular immunity: Testing the affective and persistence models. *Personality and Individual Differences*, 35, 1615–1624.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping, and health: Assessment and implications of generalized outcome expectancies. *Health Psychology*, 4, 219–247.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, 1063–1078.
- Shiner, R. L., & Caspi, A. (2003). Personality differences in childhood and adolescence: Measurement, development, and consequences. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 44, 2-32.
- Slobodskaya, H. R. (2005). *Personality as predictor of behavioural and emotional problems in Russian children of different ages*. Paper presented at the 12th European Conference on Developmental Psychology, La Laguna, Spain.;
- Tackett, J. L. (2011). Parent informants for child personality: Agreement, discrepancies, and clinical utility. *Journal of Personality Assessment*, 93, 539-544.
- Tackett, J. L., Slobodskaya, H. R., Mar, R. A., Deal, J., Halverson, C. F., Baker, S. R., & Besevegis, E. (2012). The hierarchical structure of childhood personality in five countries: Continuity from early childhood to early adolescence. *Journal of Personality*, 80, 847-879.
- Tackett, J. L., Kushner, S.C., Mervielde, I., & De Fruyt, F. (2013). Delineating Personality Traits in Childhood and Adolescence: Associations Across Measures, Temperament, and Behavioral Problems. *Assessment*. 20(6), 738-51.
- Williams, D. G. (1992). Dispositional optimism, neuroticism, and extraversion. *Personality and Individual Differences*, 13, 475–477.
- Yuan, K. H., & Bentler, P. M. (2000). Three likelihood based methods for mean and covariance structure analysis with nonnormal missing data. *Sociological Methodology*, 30(1), 165–200.
- Zupančič, M., & Kavčič, T. (2005). Gender differences in personality through early childhood: A multiple-informant perspective. *Horizons of Psychology*, 14, 11–38.
- Zupančič, M., Slobodskaya, H. R. & Knyazev, G. G. (2008): Gender differences in the child/adolescent personality traits: Slovenes and Russians compared. *Psihološka obzorja*, 17(3), 43-64.

IV. Considerações Finais

A presente dissertação de mestrado teve por objetivo revisar a literatura sobre avaliação da personalidade infantil, assim como traduzir e adaptar a ICID-S para o português brasileiro e investigar evidências iniciais de fidedignidade e de validade da escala. De forma a cumprir com os objetivos inicialmente propostos, foram realizados um estudo de revisão teórica e um estudo empírico, redigidos em forma de artigos e apresentados em diferentes capítulos.

O artigo I apresentou e discutiu os conceitos e modelos de personalidade, com foco principal no modelo *Big Five*, além de citar e descrever os principais instrumentos de avaliação infantil presentes na literatura. Diante da dificuldade de avaliar a personalidade em crianças, bem como a escassez de instrumentos disponíveis para essa finalidade na realidade brasileira, tal estudo se faz importante como base teórica e justificativa para a realização do trabalho de validação apresentado posteriormente nesta dissertação. Também é importante salientar que o estudo permitiu uma maior apropriação dos fatores e construtos psicológicos avaliados pela escala e, certamente, auxiliou nas escolhas realizadas durante o processo de tradução.

Foi possível constatar o aumento importante no número de pesquisas relacionadas ao estudo da personalidade na última década. Avanços significativos foram alcançados, com a contribuição de outras áreas do conhecimento para além da psicologia. Porém, deve-se destacar que a pesquisa sobre a personalidade da criança está muito aquém do trabalho em adultos. Um dos motivos envolve os desafios de medição inerentes a esta etapa do desenvolvimento. Estudos em adultos geralmente utilizam o autorrelato, enquanto pesquisas com crianças, por questões cognitivas, são baseadas em dados relatados por terceiros. Também não há um consenso na taxonomia da personalidade da criança. Ao contrário do adulto, não há um modelo teórico dominante, o que aumenta a dificuldade de convergência dos resultados das pesquisas. A falta de medição somada à falta de conhecimentos teóricos a respeito da personalidade da criança, conforme aponta Tackett (2013), corroboram a necessidade de estudos que busquem a validade do construto. Neste sentido, pesquisas multiculturais, que comparem os escores de grupos de crianças de diferentes contextos culturais permitiriam um melhor entendimento do construto personalidade na infância.

O artigo II apresentou o processo de tradução e adaptação de um instrumento para avaliar os traços de personalidade em crianças a partir dos cinco anos. Ressalta-se que não basta traduzir um instrumento, é necessário realizar um rígido procedimento de avaliação dessa tradução, verificando a adaptação transcultural e as suas propriedades psicométricas (Callegaro, Damasio & Bandeira, 2012). Foram seguidas todas as etapas sugeridas na literatura e acredita-se que a versão final do

instrumento se manteve fiel aos itens originais, além de preservar a linguagem acessível do teste e significado dos termos utilizados.

A Escala apresentou razoáveis evidências de validade e de fidedignidade. As correlações dos fatores de personalidade, especialmente Neuroticismo e Extroversão, com as medidas de Otimismo e Pessimismo foram significativas, o que corrobora achados de estudos anteriores. As análises fatoriais confirmatórias apresentaram indicadores de ajuste do modelo razoavelmente adequados. A permissão de cálculos de covariância entre os erros de pares de itens apresentou relativa melhora nos indicadores de ajuste. Ainda que os resultados respaldem a adequação do modelo de cinco fatores, esse não pode ser considerado ótimo. A partir da análise das cargas fatoriais dos itens, pode-se perceber que houve um *overlapping* entre as subescalas, o que pode indicar um viés no instrumento. Sendo assim, novos estudos se fazem necessários para aperfeiçoar o instrumento.

É importante ressaltar que todas as medidas utilizadas neste estudo (PLOT-R e ICID-S) são de relato de informantes. Sabe-se que a mensuração através de relatos de múltiplos informantes e métodos diversos de avaliação são necessários para fornecer informações mais confiáveis e válidas da personalidade da criança. Sugere-se a realização de estudos futuros, incluindo instrumentos e metodologias combinadas.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram que o trabalho atingiu os objetivos propostos inicialmente, contribuindo para a pesquisa na área, especialmente no contexto brasileiro. A divulgação de pesquisas sobre validação e propriedades psicométricas de escalas traduzidas e adaptadas ao nosso idioma e ao nosso país ainda é restrita. Espera-se que estudos de validação de instrumentos como este possam ajudar a obter um melhor entendimento da estrutura da personalidade da criança, auxiliando a esclarecer as ligações, semelhanças e diferenças entre a personalidade infantil e adulta.

Referências

- Allik, J., Laidra, K., Realo, A., & Pullmann, H. (2004). Personality Development from 12 to 18 Years of Age: Changes in Mean Levels and Structure of Traits. *European Journal of Personality*, 18, 445-462.
- Asendorpf, J. B., & Van Aken, M. A. G. (2003). Validity of big five personality judgments in childhood: A 9 year longitudinal study. *European Journal of Personality*, 17, 1-17
- Baker, S. R., Victor, J. B., Chambers, A. L., & Halverson, C. F. (2004). Adolescent Personality: A Five-Factor Model Construct Validation. *Assessment*, 11, 303-315.
- Caspi, A., Block, J., Block, J. H., Klopp, B., Lynam, D., Moffitt, T. E., et al. (1992). A "common-language" version of the California Child Q-Set for personality assessment. *Psychological Assessment*, 4, 512-523
- Caspi, A., & Shiner, R. L. (2006). Personality development. In N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. 3, pp. 300-365). Hobokon, N.J.: Wiley.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *The Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- De Fruyt, F., Bartels, M., Van Leeuwen, K. G., De Clercq, B., Decuyper, M., & Mervielde, I. (2006). Five types of personality continuity in childhood and adolescence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91, 538-552.
- Goldberg, L. R. (2001). *International Personality Item Pool*. Web address can be obtained from authors.
- Halverson, C. F., Havill, V., Deal, J. E., Baker, S., Victor, J. & Pavlopoulos, V. (2003). Personality structure as derived from parental ratings of free descriptions of children: The Inventory of Child Individual Differences. *Journal of Personality*, 71, 995-1026.
- Hampson, S. E., & Goldberg, L. R. (2006). A first large cohort study of personality trait stability over the 40 years between elementary school and midlife. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(4), 763-779.
- John, O. P., Caspi, A., Robins, R. W., Moffitt, T. E., & et al. (1994). The "little five": Exploring the nomological network of the five-factor model of personality in adolescent boys. *Child Development*, 65, 160-178.
- Krueger, R. F., Johnson, W., & Kling, K. C. (2006). Behavior Genetics and Personality Development. In D. K. Mroczek & T. D. Little (Eds.), *Handbook of personality development*(pp. 81-108). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Lamb, M. E., Chuang, S. S., Wessels, H., Broberg, A. G., & Hwang, C. P. (2002). Emergence and construct validation of the Big Five factors in early childhood: A longitudinal analysis of their ontogeny in Sweden. *Child Development*, 73, 1517-1524.
- Matthews, G., Deary, I. & Whiteman, M. (2003). *Personality Traits*. New York: Cambridge University Press.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (1999). A Five-Factor theory of personality. In L. A. Pervin, & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (2nd ed., pp. 139-153). New York: Guilford Press.
- McCrae, R. R., Costa, P. T., Jr., Ostendorf, F., Angleitner, A., Hrebickova, M., Avia, M. D., et al. (2000). Nature over nurture: Temperament, personality, and life span development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78, 173-186.
- McCrae, R. R., Costa, P. T., Jr., Terracciano, A., Parker, W. D., Mills, C. J., De Fruyt, F., et al. (2002). Personality trait development from age 12 to age 18: Longitudinal, cross-sectional and cross-cultural analyses. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83, 1456-1468.
- McCrae, R. R., Costa, P. T., Jr., Martin, T. A. , Oryol, V. E., Rukavishnikov, A. A., Senin, I. G., et al. (2004). Consensual validation of personality traits across cultures. *Journal of Research in Personality*, 38, 179-201.

- McCrae, R. R., & Terracciano, A., 78 Members of the Personality Profiles of Cultures Project (2005). Universal Features of Personality Traits From the Observer's Perspective: Data From 50 Cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88, 547-561.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (2006). Cross-Cultural Perspectives on Adult Personality Trait Development. In D. K. Mroczek & T. D. Little (Eds.), *Handbook of personality development*(pp. 129-145). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Measelle, J. R., John, O. P., Ablow, J. C., Cowan, P. A., & Cowan, C. P. (2005). Can Children Provide Coherent, Stable, and Valid Self-Reports on the Big Five Dimensions? A Longitudinal Study From Ages 5 to 7. *Journal of Personality and Social Psychology*, 89, 90-106.
- Pullmann, H., Raudsepp, L., & Allik, J. (2006). Stability and change in adolescents' personality: a longitudinal study. *European Journal of Personality*, 20, 447-459.
- Rossier, J., Meyer de Stadelhofen, & Berthoud, S. (2004). The Hierarchical Structures of the NEO PI-R and the 16PF5. *European Journal of the Psychological Assessment*, 20, 27-38.
- Rossier, J. (2005). A review of the cross-cultural equivalence of frequently used personality inventories. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 5, 175-188.
- Rossier, J., Dahourou, D., & McCrae, R.R. (2005). Structural and Mean-Level Analyses of the Five-Factor Model and Locus of Control. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 36, 227-246.
- Rossier, J., Quartier, V., Enescu, R., & Iselin, A. (2007). Validation of the French version of the Hierarchical Personality Inventory for Children (HiPIC): Influence of gender and age on personality traits form 8 to 12 years. *European Journal of Psychological Assessment*, 23, 125-132.
- Rothbart, M., & Bates, J. E. (2006). Temperament. In N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. 3, pp. 99-166). Hoboken: Wiley.
- Shiner, R., & Caspi, A. (2003). Personality differences in childhood and adolescence: Measurement, development, and consequences. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 44, 2-32.
- Shiner, R. L. (2006). Temperament and Personality in Childhood. In D. K. Mroczek & T. D. Little (Eds.), *Handbook of personality development* (pp. 213-230). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Tackett, J. L., Kushner, S.C., Mervielde, I., & De Fruyt, F. (2013). Delineating Personality Traits in Childhood and Adolescence: Associations Across Measures, Temperament, and Behavioral Problems. *Assessment*. 20(6), 738-51.
- Yamagata, S., Suzuki, A., Ando, J., Ono, Y., Kijima, N., Yoshimura, K., et al. (2006). Is the Genetic Structure of Human Personality Universal? A Cross-Cultural Twin Study From North America, Europe, and Asia. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90, 987-998.

ANEXOS

Anexo A – Questionário Socio-demográfico.

SRS. PAIS E/OU RESPONSÁVEIS,

Convidamos a responder algumas questões a respeito de seu (sua) filho(a).

Caso tenha mais de um filho, por favor, escolha uma das crianças para responder as questões a seguir.

Qual seu grau de parentesco com a criança?

- Pai
- Mãe
- Madrasta/Padrasto
- Vô/Vó
- Outro. Qual?

Qual sua profissão? _____

Qual sua escolaridade?

- Analfabeto/1ª a 4ª séries incompletas – última série que frequentou:
- 1ª a 4ª séries completas (primário ou ensino fundamental I)
- 5ª a 8ª séries incompletas – última série que frequentou:
- 5ª a 8ª séries completas (ginásial ou ensino fundamental II)
- 1º ao 3º anos incompletos – último ano que frequentou:
- 1º ao 3º anos completos (colegial, científico ou ensino médio)/curso técnico, qual?
- Ensino superior incompleto – quantos anos frequentou:
- Ensino superior completo
- Pós-graduação Especialização
- Pós-graduação Mestrado
- Pós-graduação Doutorado

Repetiu alguma série? () não () sim Qual/quais?

Quantos filhos você tem: _____

E-mail para contato: _____

Idade da Criança Escolhida para a qual deve-se pensar ao responder essa pesquisa: ____

Qual a posição entre os filhos (ex. 1, 2, caçula): _____

Sexo da criança: () M () F

Escolaridade da criança: _____.

Com quem mora:

_____.

Anexo B - Inventory of Children's Individual Differences—Short Version

Please read each statement. Look at the scale and circle the number that corresponds to the degree that you think that statement describes your child in comparison to other children his/her age.

- 1 = Much less than the average child or not at all
- 2 = Less than the average child
- 3 = Slightly less than the average child
- 4 = Same as the average child
- 5 = Slightly more than the average child
- 6 = More than the average child
- 7 = Much more than the average child

My Child....

1.	Is self-disciplined	1	2	3	4	5	6	7
2.	Is energetic	1	2	3	4	5	6	7
3.	Is mean.....	1	2	3	4	5	6	7
4	Is obedient	1	2	3	4	5	6	7
5.	Is thoughtful of others	1	2	3	4	5	6	7
6.	Has a short attention span.....	1	2	3	4	5	6	7
7.	Is insecure	1	2	3	4	5	6	7
8.	Is quick to learn	1	2	3	4	5	6	7
9.	Is irritable	1	2	3	4	5	6	7
10.	Has a lot of imagination	1	2	3	4	5	6	7
11.	Is disorganized	1	2	3	4	5	6	7
12.	Is a joy to be with		1	2	3	4	5	6
	7							
13.	Is withdrawn	1	2	3	4	5	6	7
14.	Is sociable	1	2	3	4	5	6	7
15.	Is stubborn	1	2	3	4	5	6	7
16.	Is a hard worker	1	2	3	4	5	6	7
17.	Is always on the move	1	2	3	4	5	6	7
18.	Is rude	1	2	3	4	5	6	7
19.	Is considerate	1	2	3	4	5	6	7
20.	Is easily distracted	1	2	3	4	5	6	7
21.	Is fearful	1	2	3	4	5	6	7
22.	Has a good memory	1	2	3	4	5	6	7
23.	Is quick-tempered	1	2	3	4	5	6	7
24.	Is interested in new things	1	2	3	4	5	6	7
25.	Is organized	1	2	3	4	5	6	7
26.	Is sweet	1	2	3	4	5	6	7
27.	Is slow to warm up to new people or situations	1	2	3	4	5	6	7
28.	Is outgoing	1	2	3	4	5	6	7
29.	Is hard-headed	1	2	3	4	5	6	7
30.	Has a drive to do better	1	2	3	4	5	6	7
31.	Is active physically	1	2	3	4	5	6	7
32.	Is disobedient	1	2	3	4	5	6	7
33.	Is dependable and trustworthy	1	2	3	4	5	6	7
34.	Is sensitive to others' feelings	1	2	3	4	5	6	7
35.	Forgets things easily	1	2	3	4	5	6	7
36.	Is afraid of a lot of things	1	2	3	4	5	6	7
37.	Has good thinking abilities	1	2	3	4	5	6	7

38.	Gets angry easily	1	2	3	4	5	6	7
39.	Is curious	1	2	3	4	5	6	7
40.	Keeps things neat and tidy	1	2	3	4	5	6	7
41.	Is loving	1	2	3	4	5	6	7
42.	Has difficulty making friends	1	2	3	4	5	6	7
43.	Loves to be with other people	1	2	3	4	5	6	7
44.	Wants things his/her own way.....	1	2	3	4	5	6	7
45.	Lacks confidence	1	2	3	4	5	6	7
46.	Likes to ask questions	1	2	3	4	5	6	7
47.	Does things carefully and with thought	1	2	3	4	5	6	7
48.	Has difficulty adjusting to new situations	1	2	3	4	5	6	7
49.	Makes friends easily	1	2	3	4	5	6	7
50.	Manipulates to get his/her own way	1	2	3	4	5	6	7

Anexo C – Versão adaptada do *Inventory of Children's Individual Differences—Short Version* para o português brasileiro

Por favor, leia cada afirmação abaixo. Veja a escala e marque o número que corresponde ao grau que você acha que a afirmação descreve o seu filho/sua filha em comparação com outras crianças de sua idade.

Item	Muito menos do que as outras crianças	Menos do que as outras crianças	Um pouco menos do que as outras crianças	Semelhante às outras crianças	Um pouco mais do que as outras crianças	Mais do que as outras crianças	Muito mais do que as outras crianças
1. É autodisciplinado.	1	2	3	4	5	6	7
2. É cheio de energia.	1	2	3	4	5	6	7
3. É malvado, maldoso.	1	2	3	4	5	6	7
4. É obediente.	1	2	3	4	5	6	7
5. Pensa nos outros.	1	2	3	4	5	6	7
6. Tem dificuldades em manter a atenção por muito tempo.	1	2	3	4	5	6	7
7. É inseguro.	1	2	3	4	5	6	7
8. Aprende rápido	1	2	3	4	5	6	7
9. Irrita-se com facilidade.	1	2	3	4	5	6	7
10. Tem imaginação fértil.	1	2	3	4	5	6	7
11. É desorganizado.	1	2	3	4	5	6	7
12. É uma ótima companhia.	1	2	3	4	5	6	7
13. É introvertido.	1	2	3	4	5	6	7
14. É sociável.	1	2	3	4	5	6	7
15. É teimoso.	1	2	3	4	5	6	7
16. É esforçado.	1	2	3	4	5	6	7

17. É inquieto.	1	2	3	4	5	6	7
18. É mal-educado.	1	2	3	4	5	6	7
19. Tem consideração pelos outros.	1	2	3	4	5	6	7
20. Distrai-se facilmente.	1	2	3	4	5	6	7
21. É medroso.	1	2	3	4	5	6	7
22. Tem boa memória.	1	2	3	4	5	6	7
23. É esquentado.	1	2	3	4	5	6	7
24. Interessa-se por coisas novas.	1	2	3	4	5	6	7
25. É organizado.	1	2	3	4	5	6	7
26. É amável.	1	2	3	4	5	6	7
27. Demora para sentir-se à vontade com pessoas ou situações novas.	1	2	3	4	5	6	7
28. É extrovertido.	1	2	3	4	5	6	7
29. É cabeça-dura.	1	2	3	4	5	6	7
30. Esforça-se para fazer o melhor.	1	2	3	4	5	6	7
31. É ativo.	1	2	3	4	5	6	7
32. É desobediente.	1	2	3	4	5	6	7
33. É confiável, pode-se contar com ele.	1	2	3	4	5	6	7
34. É sensível aos sentimentos dos outros.	1	2	3	4	5	6	7
35. É esquecido.	1	2	3	4	5	6	7
36. Tem medo de muitas coisas.	1	2	3	4	5	6	7
37. Tem boas habilidades de pensamento.	1	2	3	4	5	6	7
38. Fica brabo facilmente.	1	2	3	4	5	6	7
39. É curioso.	1	2	3	4	5	6	7
40. É organizado, mantém suas coisas arrumadas e em ordem.	1	2	3	4	5	6	7

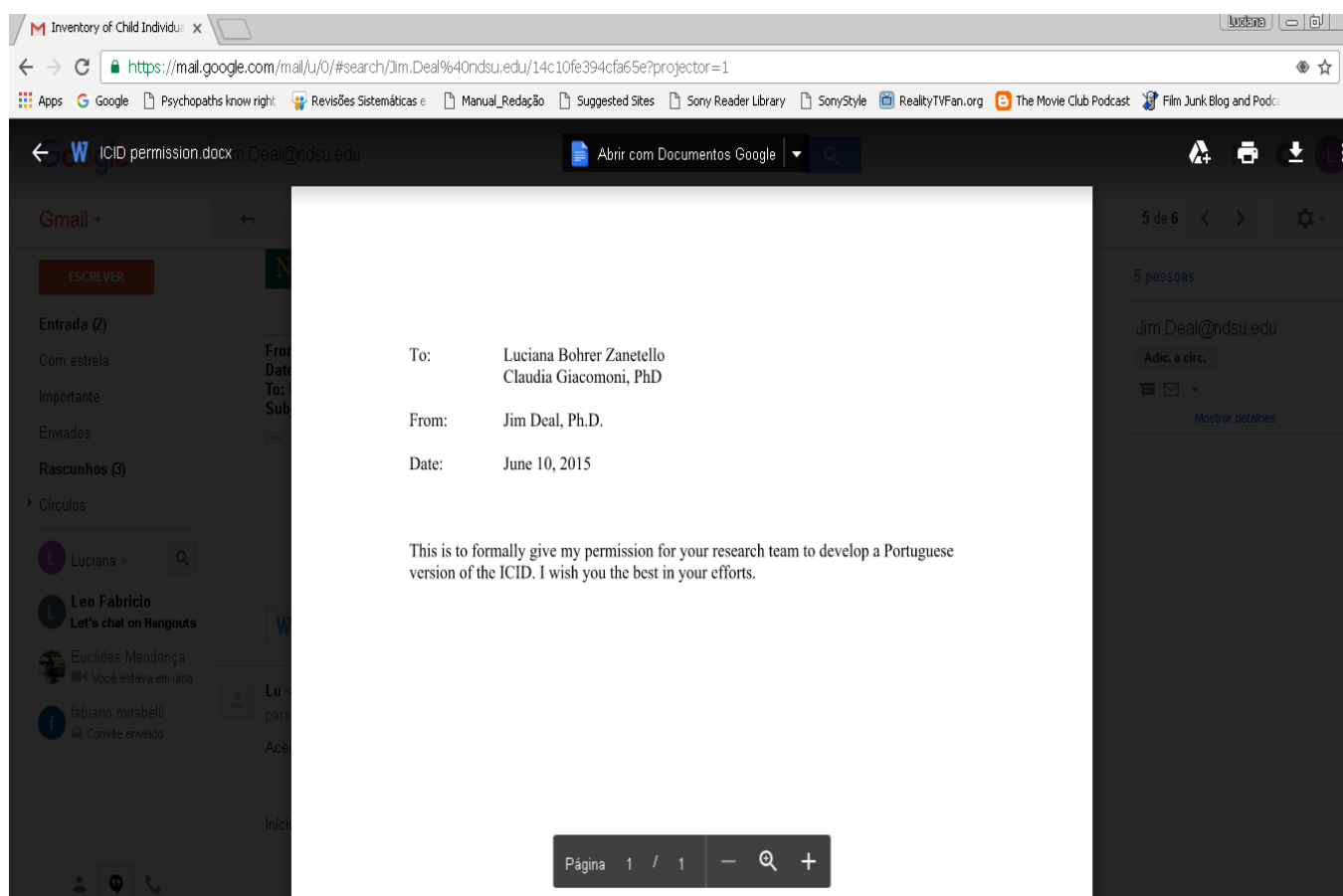
41. É amoroso.	1	2	3	4	5	6	7
42. Tem dificuldade em fazer amigos.	1	2	3	4	5	6	7
43. Gosta muito de estar com outras pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
44. Quer que as coisas sejam do seu jeito.	1	2	3	4	5	6	7
45. Tem pouca auto-confiança.	1	2	3	4	5	6	7
46. Gosta de fazer perguntas.	1	2	3	4	5	6	7
47. Faz as coisas com cuidado e consideração	1	2	3	4	5	6	7
48. Tem dificuldades em ajustar-se a situações novas.	1	2	3	4	5	6	7
49. Tem facilidade em fazer amigos.	1	2	3	4	5	6	7
50. Manipula para que as coisas sejam do seu jeito.	1	2	3	4	5	6	7

Anexo D – Parent Rated Life-Orientation Test

Por favor, marque o quanto você concorda com o que cada frase abaixo afirma em relação ao seu (sua) filho(a)

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Diante de uma situação nova, meu filho imagina que irá se divertir.	1	2	3	4
Meu filho frequentemente pensa que o dia não será bom.	1	2	3	4
Mesmo que tudo esteja bem, meu filho tem a expectativa que algo ruim acontecerá.	1	2	3	4
Meu filho costuma antecipar desapontamentos.	1	2	3	4
Quando meu filho não sabe o que vem pela frente, ele espera que seja algo agradável.	1	2	3	4
Meu filho pensa que até mesmo os jogos ou brincadeiras mais divertidas irão terminar de forma desagradável.	1	2	3	4
Mesmo que o dia inicie desagradável, meu filho acredita que irá melhorar.	1	2	3	4
Meu filho acredita que mais coisas boas irão acontecer com ele do que coisas ruins.	1	2	3	4

Anexo E - Carta de aprovação do autor



Anexo F – Aprovação do Comitê de Pesquisa de Psicologia UFRGS

INSTITUTO DE PSICOLOGIA -
UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da personalidade em crianças: estudo de levantamento e adaptação do Inventory of Child Individual Differences

Pesquisador: Claudia Hofmeiz Giacomoni

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 48539015.7.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Instituto de Psicologia - UFRGS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.216.605

Apresentação do Projeto:

Nas últimas décadas, o estudo da personalidade ao longo do desenvolvimento apresentou grandes avanços. Evidências empíricas robustas, apontam para o surgimento dos traços da personalidade na infância, a relativa estabilidade desses traços e da sua capacidade preditora de resultados ao longo da vida. Apesar do interesse despertado, a pesquisa empírica ainda é restrita devido a falta de instrumentos adequados. Ou seja, faz-se necessário o desenvolvimento e a adaptação de instrumentos empiricamente validados e com boas propriedades psicométricas para avaliar a personalidade da criança. A pesquisa terá 250 participantes em um único grupo, onde serão incluídos pais, mães e cuidadores primários de crianças de 05 a 15 anos. Também é necessário que possuam, no mínimo, o ensino Fundamental completo, devido à necessidade de compreensão do inventário.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: O estudo tem o objetivo de traduzir e adaptar a escala Inventory of Child Individual Differences para o português brasileiro.

Objetivo Secundário: Para este estudo, tem-se como objetivo específico: 1. Realizar o processo de tradução do ICID, para o português. 2. Verificar a estrutura fatorial da Escala. 3. Investigar a

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 1.218.805

fidedignidade da Escala. 4. Investigar evidências de validade convergente.

avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos, além de um possível cansaço.

Benefícios: Esta é uma pesquisa que busca entender a personalidade de crianças e adolescentes, sob o ponto de vista dos pais. O conjunto de dados será usado para fornecer indícios terapêuticos e um melhor entendimento de como se estrutura a personalidade ao longo do desenvolvimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este estudo objetiva verificar os principais instrumentos de avaliação da personalidade em crianças, descritos na literatura e, posteriormente, realizar a adaptação do Inventory of Child Individual Differences, para a população brasileira.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta 6 Anexos:

A- Questionário Sócio-demográfico, com 5 questões.

B- Questionário com título e 15 questões em Inglês (Inventory of Child...).

C- Questionário com 144 questões e somente o título em Inglês (Hierarchical Personality Inventory for Children).

D- Questionário com 8 questões, somente o título em Inglês, Parent-rated Life Orientation Test of Children (PLOT).

E- Autorização do autor da Inventory of Child Individual Differences, em Inglês para o português.

F- TCLE, este incompleto, porém o projeto apresentou também, um outro TCLE completo (revisar o incompleto).

Recomendações:

Não há recomendações, porque já está explícito no projeto que haverá a tradução do Inglês para o português brasileiro, de todos os instrumentos.

Com relação ao TCLE, sugerimos que seja utilizado o que foi anexado mais tarde, ao projeto, por ser o mais completo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto busca contribuir para o avanço da pesquisa na área na área, especialmente no contexto brasileiro. Sendo assim, este estudo objetiva verificar os principais instrumentos de avaliação da personalidade em crianças descritas na literatura e, posteriormente, realizar a adaptação do Inventory of Child Individual Differences para a população brasileira.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cnp-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 1.216.005

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Parecer Anterior	Parecer COMPEAQ.pdf	12/08/2015 11:40:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	18/08/2015 11:27:18	Claudia Hofeinz Glacomoni	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/08/2015 11:27:33	Claudia Hofeinz Glacomoni	Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	18/08/2015 11:28:17	Claudia Hofeinz Glacomoni	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	24/08/2015 12:58:23	Claudia Hofeinz Glacomoni	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_536108.pdf	24/08/2015 12:59:18		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 06 de Setembro de 2015

Assinado por:
Clarissa Marcell Trentini
(Coordenador)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Anexo G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome do estudo: “AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM CRIANÇAS”

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia (UFRGS).

Pesquisadores responsáveis: Profa. Dra Claudia Giacomoni (UFRGS); Luciana Bohrer Zanetello

Telefone para contato: Profa. Dra Claudia Giacomoni - 99191809 / 33085111 (UFRGS).

Luciana Bohrer Zanetello - 81308089

Nome do participante: _____ Protocolo N°. _____

Estamos lhe convidando para participar voluntariamente em uma pesquisa que irá avaliar algumas características de seu(sua) filho(a). Estamos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas em relação à pesquisa antes e durante a execução da mesma. Leia as informações abaixo antes de expressar ou não o seu consentimento para participar da pesquisa.

1. OBJETIVO E BENEFÍCIOS DO ESTUDO:

Esta é uma pesquisa que busca entender a personalidade de crianças e adolescentes, sob o ponto de vista dos pais. O conjunto de dados será usado para fornecer indícios terapêuticos e um melhor entendimento de como se estrutura a personalidade ao longo do desenvolvimento.

2. EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS:

Neste estudo, o(a) senhor(a) será solicitado(a) a preencher 3 (três) escalas que avaliam a personalidade do seu filho(a), além de um breve questionário com informações sócio- demográficas. Sua participação é completamente voluntária e o(a) senhor(a) tem o direito de interromper a avaliação caso desejar.

3. POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS:

Os procedimentos envolvidos neste estudo têm riscos mínimos. O risco máximo é de desconforto físico e ansiedade relacionada aos procedimentos de testagem. Todo esforço será feito no sentido de atentar para o bem-estar físico e psicológico dos participantes, interrompendo-se a testagem aos menores sinais de desconforto. Caso seja identificado algum problema de saúde ou alguma necessidade educacional, a família será orientada e a criança encaminhada para os serviços disponíveis na comunidade com o objetivo de otimizar a saúde e o bem-estar desta.

4. DIREITO DE DESISTÊNCIA:

O(A) senhor(a) pode desistir a qualquer momento de participar do estudo, não havendo qualquer consequência por causa desta decisão.

5. SIGILO:

Todas as informações obtidas neste estudo poderão ser publicadas com finalidade científica, porém será preservando o completo anonimato da sua identidade, ou seja, nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo.

6. CONSENTIMENTO:

Declaro ter lido – ou me foi lido – as informações acima antes de assinar este formulário. Foi-me dada ampla oportunidade de fazer perguntas, esclarecendo plenamente minhas dúvidas.

Por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo. Entendo que ao clicar no botão “Aceito”, estou consentindo minha participação.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS.

Diante de qualquer dúvida, você poderá solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Quem tiver interesse poderá receber uma devolução dos resultados, de forma individual, sem qualquer custo, em horário a ser combinado. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de pesquisa e serão mantidos pelo menos por cinco anos na sala 101 do Instituto de Psicologia na Rua Ramiro Barcelos, 2600, e após este período serão destruídos. Agradecemos a sua atenção e colaboração para a realização deste trabalho e colocamo-nos a disposição, caso você tenha dúvidas, ou gostaria de maiores esclarecimentos.

Porto Alegre, _____ de _____ de _____.

Consentimento do Participante:

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador